

EIXO TEMÁTICO 1: DOCUMENTAÇÃO

**TÃO LONGE, TÃO PERTO:
MODERNIDADE E TRADIÇÃO NA OBRA DE NÍCIA PAES BORMANN**

MELO BRAGA, BRUNO (1)

1. Mestre pelo PPGAUD-UFC. Professor do DAUD-UFC. brunobraga@ufc.br

DE BARROS MARTINS, ÉRICA (2)

2. Mestre pelo PPGAUD-UFC. Professora da UNIFAMETRO. ericamartins@gmail.com

CASTELO BRANCO BARROS FILHO, MARCO ANTONIO (3)

3. Mestrando pelo PPGAUD-UFC. marcoacbbf@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a obra da arquiteta Nícia Paes Bormann e sua inserção na arquitetura moderna produzida no Ceará. Tendo a maioria dos expoentes da produção moderna cearense se vinculado às escolas carioca e pernambucana em um primeiro momento ou à paulista numa segunda fase, Nícia parece ter seguido um caminho próprio, de extremo vínculo com o lugar e partindo de referências mais tradicionais ou mesmo vernaculares, ao mesmo tempo que estabelecendo aproximações com a arquitetura moderna produzida em outros países, como Alvar Aalto na Finlândia ou Fernando Távora em Portugal. O trabalho se estrutura a partir de três aspectos da obra da arquiteta: materialidade, estratégias formais e adequação ao clima. Como objeto de estudo, serão selecionadas quatro obras de variadas escalas e programas, a fim de atestar a análise de forma mais ampla e completa. Por fim, considera-se o trabalho como relevante para não apenas aprofundar no estudo da obra de Nícia e seus rebatimentos na arquitetura contemporânea no Ceará, mas para, também, ampliar, o conhecimento de trajetórias de mulheres arquitetas, que continuam, em muitos casos, ausentes da historiografia arquitetônica.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura moderna; arquitetura moderna no Ceará; Nícia Paes Bormann

**SO FAR, SO CLOSE:
MODERNITY AND TRADITION IN THE WORK OF NÍCIA PAES BORMANN**

ABSTRACT

This article aims to analyze the work of the architect Nícia Paes Bormann and its insertion in the modern architecture produced in Ceará. Since most exponents of modern production in Ceará were linked to the schools of Rio de Janeiro and Pernambuco at first, or of São Paulo in a second phase, Nícia seems to have followed her own path, with an extreme bond with the place and starting from more traditional or even vernacular references, while establishing links with modern architecture produced in other countries, such as Alvar Aalto in Finland or Fernando Távora in Portugal. The article is structured from three aspects of the architect's work: materiality, formal strategies and adaptation to the climate. As an object of study, four buildings of varying scales and programs will be selected, in order to attest to the analysis in a broader and more complete way. Finally, the article is considered relevant to not only deepen the study of Nícia's work and its repercussions in

contemporary architecture in Ceará, but also to expand the knowledge of the trajectories of women architects, who continue, in many cases, absent from architectural historiography.

KEYWORDS: modern architecture; modern architecture in Ceará; Nícia Paes Bormann

INTRODUÇÃO

A produção da arquitetura moderna no Ceará teve início a partir do início dos anos 1960 com a chegada de alguns arquitetos formados em outros estados já sob influências modernas. A partir daí, com a criação da Escola de Arquitetura da UFC, em 1965, surge uma série de gerações de profissionais com diferentes filiações, em especial relacionadas às escolas carioca e paulista. Este artigo pretende analisar a obra da arquiteta Nícia Paes Bormann (1940), um dos expoentes da arquitetura moderna no Ceará, dentro deste contexto.

Pretende-se, aqui, investigar de que forma a obra de Nícia parece seguir um caminho próprio, por um lado mais vinculado a influências internacionais, como Alvar Aalto (1898-1976), na Finlândia, e Fernando Távora (1923-2005), em Portugal, e por outro, mais explicitamente vinculado a certos elementos tradicionais do lugar. Para isto, serão contextualizadas, inicialmente, as gerações de profissionais na arquitetura moderna no Ceará, suas formações e influências, para, a partir daí, situar a produção de Nícia.

Após a contextualização inicial, será realizada uma análise da obra da arquiteta a partir de três aspectos: materialidade, adequação ao clima e estratégias formais. Para trazer um panorama mais amplo e completo dos temas propostos, serão selecionadas como objeto de estudo quatro obras de variadas escalas e programas: o Pavilhão Reitor Martins Filho (1967), a Casa dos Arquitetos (1971), o edifício Benício Diógenes (1972-1974) e o restaurante do Banco do Nordeste (1977), no Passaré, todas em Fortaleza. (Fig. 1)

Figura 1: Mosaico de Imagens do Pavilhão Reitor Martins Filho, Casa dos Arquitetos, edifício Benício Diógenes e restaurante do Banco do Nordeste, respectivamente.



Imagem do Pavilhão Reitor Martins Filho.
Fonte: Guia da Arquitetura Moderna de Fortaleza (1960-1982)



Imagem da Casa dos Arquitetos
Fonte: Acervo Nícia Paes



Imagem do Edifício Benício Diógenes
Fonte: Acervo Nícia Paes



Imagem do Restaurante do BNB
Fonte: Acervo Nícia Paes

Fonte: Guia da arquitetura Moderna de Fortaleza (1960-1982) e Acervo Arquiteta Nícia Paes

Considera-se o trabalho como relevante tanto para aprofundar no estudo da obra de Nícia, como para ampliar os caminhos adotados por arquitetas e arquitetos no Ceará, bem como seus desdobramentos e influências na contemporaneidade.

Por fim, é importante destacar o estudo como uma ampliação da historiografia arquitetônica da América Latina, caracterizada pela omissão de trajetórias que fogem à bibliografia hegemônica masculina baseada em padrões anglo-saxões ou europeus. Reforçando esse argumento, Torre (2002) destaca a ausência de contribuições femininas, principalmente daquelas representantes de culturas indígena, ibero-americana e africana, sendo, ainda, evidenciada em regiões periféricas como o Nordeste. Existe, portanto, uma tarefa necessária de revelar trajetórias de mulheres que continuam ausentes, destacando suas diferenças, desafios e particularidades.

MODERNIDADE E TRADIÇÃO NA OBRA DE NÍCIA PAES BORMANN

Arquitetura moderna no Ceará: gerações e influências

Segundo Segawa (2002) o período que ocorre a partir da década de 1960 se caracteriza como “Afirmção de uma Hegemonia” composta pelos “*arquitetos peregrinos, nômades e migrantes*” que exercem um papel muito importante na formação da arquitetura moderna brasileira devido à fundação de uma série de escolas de arquitetura, dos reconhecimentos dos cursos, de publicações sobre o tema e pelas trocas e discussões que aconteceram na época.

Em Fortaleza, Paiva e Diógenes (2015) afirmam que essa difusão dos conceitos da arquitetura moderna produzida inicia-se através de três gerações. Sendo assim, os arquitetos que constituem a primeira geração caracterizam-se pelos profissionais que saem da cidade em busca de cursos de formação arquitetônica no início da década de 1960, visto que não havia curso superior em arquitetura na capital cearense. Estes direcionam-se, então, para as cidades de Rio de Janeiro e Recife e, ao completar a formação, voltam para Fortaleza e formam a primeira geração de arquitetos da cidade. O grupo se depara com limitações materiais e com as dificuldades de uma profissão que ainda se inseria na cidade cuja população desconhecia o papel do arquiteto. Estes profissionais trazem as influências das experiências escolares que tiveram, como é possível perceber, por exemplo, nas primeiras obras modernas da Universidade Federal do Ceará, campo de atuação bastante fértil destes arquitetos. Obras como a atual Pró-Reitoria de Extensão, antigo Departamento de Cultura da UFC (1960), dos arquitetos Neudson Braga e Liberal de Castro, ou a Residência Universitária (1966) do arquiteto Ivan Brito, revelam essa aproximação. Alguns destes foram, ainda, os responsáveis pela comissão de criação da Escola de Arquitetura da UFC, em 1964, que teve suas atividades implementadas em 1965.

Nos anos seguintes à criação da Escola, constitui-se a segunda geração. São arquitetas e arquitetos, na maior parte cearenses - com exceção do casal Nícia e Gerhard Bormann, não são cearenses - que, assim como na geração anterior, precisam buscar a formação superior fora de Fortaleza e também passam a integrar o quadro de professores da Escola. Entretanto, estes já apresentam formações diversas em outras escolas, como a Universidade de Brasília (UNB) e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo (FAU-USP).

Por último, a terceira geração é formada pelos egressos da Escola de Arquitetura da UFC. Esta geração, por sua vez, já apresenta uma maior afinidade com a arquitetura produzida em São Paulo, seja pela aproximação com professores e alunos da FAU-USP, seja pela própria relevância que esta produção passa a ter no contexto nacional, principalmente através da figura de Vilanova Artigas.

Apesar as variadas formações e influências, a maioria dos arquitetos e arquitetas cearenses parecem absorver as influências das escolas e se declarar, em torno do ambiente acadêmico-profissional, influenciados pela arquitetura moderna, como por exemplo o arquiteto Roberto Castelo que se declara como um moderno convicto, como explanam Paiva e Diógenes, (2007 p. 58) “quando assimilou o projeto moderno em toda a sua plenitude, premissa esta que faz com que ele admita, sem reservas, ser um ‘moderno empedernido’”.

Nícia Paes, por outro lado, não se identifica modernista, embora suas obras tenham nítidas características modernas. É a partir dessa colocação, que a discussão se estende, pois é necessário um entendimento de que a arquiteta vai além de uma superficialidade estilística através da busca de uma trajetória própria, densa e crítica aos "modismos". Como ressalta Martins (2019):

A arquitetura que Nícia desenvolve apresenta um pragmatismo de raiz moderna, entretanto, em seu discurso, afirma utilizar ingredientes combinados sem estar presa a normas do modernismo, elaborando, então, com mais liberdade os usos de materiais e de soluções, sem se deter às questões rigorosas do "uso do concreto aparente". (MARTINS, 2019, p. 103)

A partir deste panorama das gerações de arquitetos modernos em Fortaleza e da percepção da especificidade da obra de Nícia neste contexto, será desenvolvida a análise de sua obra neste trabalho.

O caminho próprio de Nícia Paes Bormann

Como foi apontado, é interessante perceber, no contexto da produção da arquitetura moderna no Ceará, o caminho adotado pela arquiteta Nícia Paes. Carioca, filha de família predominantemente cearense e pai militar, ela teve experiências diversas ao longo da sua trajetória e a oportunidade de morar em diferentes localidades tais como Rio de Janeiro (RJ), Floresta (SC), Curitiba (PR), Vacaria (RS), Brasília (DF), Stuttgart (Alemanha) e Fortaleza (CE). Essa vida nômade parece a colocar em uma posição de, ao mesmo tempo, não criar raízes, mas de também saber explorar a natureza de cada lugar e estar sempre pronta para recomeçar.

Assim, mais do que aproximações com as escolas brasileiras modernas mais consolidadas, Nícia parece absorver, por um lado, influências mais internacionais, e, por outro, explicitar mais a apropriação de características vernaculares do Ceará. Essa característica fica explícita quando Ficher e Acayaba (1982) falam da obra de Nícia e Gerhard Bormann, situando-a no contexto de Fortaleza:

Os arquitetos de Fortaleza têm realizado projetos que se ajustam às condições locais sem maiores compromissos com uma teoria específica, o que tem resultado numa arquitetura eclética onde componentes de linguagens diferentes se mesclam em um mesmo projeto. É no ajuste das construções ao clima que mostram sua habilidade. Espaços semi-abrigados, em geral pergolados, que se integram ao interior sem fechá-lo completamente, são freqüentemente empregados, combinando com o estilo de vida e organização familiar desta sociedade tradicional e de intensa vida comunitária. Estas varandas ou pátios são tratados distintamente conforme o arquiteto enquanto Nícia e Gerhard Bormann preferem técnicas tradicionais tais como a alvenaria de tijolos e estruturas de madeira, Fausto Nilo emprega as estruturas de concreto aparente, já Nelson Serra e José Alberto Almeida buscam o contraste entre o concreto aparente e os revestimentos artificiais de cores fortes. Mas todos recorrem aos pátios que se ligam ao interior sem solução de continuidade, evitando mesmo o vidro, para não impedir a aeração permanente; as águas da chuva são bem vindas nesta região árida e é comum seu acesso nos jardins contíguos a salas e dormitórios. (FICHER; ACAYABA, 1982, p. 105)

Sobre as influências internacionais, nomes como o do arquiteto finlandês Alvar Aalto ou do português Fernando Távora surgem como aproximações mais evidentes na linguagem mais abstrata e no uso da materialidade das obras da arquiteta. Ao falar da obra de Távora e, posteriormente, de Álvaro Siza (1933) e sua relação com a tradição e modernidade, Curtis (2008) coloca:

O arquiteto português Fernando Távora (que trabalhava em Porto) tentou superar o ecletismo e provincianismo prevalentes na arquitetura portuguesa e retornar às raízes locais e, ao

mesmo tempo, enfrentar os problemas sociais de sua época. Ele buscou uma arquitetura que fosse moderna, mas sensível a uma paisagem cultural única, e uma das coisas mais importantes para ele era o vernacular português, que ele interpretou em seus princípios e tipos gerais. Um outro arquiteto português, Álvaro Siza, adaptou algumas características dessa perspectiva, embora, em seu caso, houvesse uma atenção maior aos contornos topográficos e à transição espacial entre as edificações. Como Távora, Siza não tinha intenção de imitar a arquitetura rústica, mas gostaria de se basear em seu padrão social e na sensibilidade tanto em relação à paisagem quanto à luz. Essas qualidades estavam sujeitas a uma transformação rigorosa em um vocabulário indiscutivelmente moderno, alimentado, em seu caso, por uma ampla variação de fontes, incluindo Aalto, Le Corbusier, Loos, Wright, a pintura cubista e o arquiteto catalão José Antonio Coderch que, durante a década de 1950, desenvolveu a arquitetura moderna com sensibilidades regionais. Para Siza, o modernismo forneceu uma rota de fuga do provincianismo para uma certa universalidade: ele buscava um equilíbrio entre o local e o geral. (CURTIS, 2008, p. 483)

Esta reflexão se aplica muito bem às obras de Nícia. Nas apropriações de elementos tradicionais locais, destacam-se as soluções de cobertura, o uso da madeira, em especial de venezianas, e na estereotomia de suas obras, que as aproximam de diversas arquiteturas vernaculares, em especial do sertão cearense. Neste trabalho, “estereotomia” segue a definição de Gottfried Semper e Kenneth Frampton, aperfeiçoada em termos de percepção da edificação por Alberto Campo Baeza, onde a “arquitetura estereotômica” é uma arquitetura maciça, pesada, que parece brotar da terra. Este termo se contrapõe ao da “arquitetura tectônica”, nesse caso, uma arquitetura articulada e leve, que se ergue da terra por apoios ritmados. Para reforçar a diferença da obra de Nícia Paes das influências da escola paulista, é interessante notar que esta última tem características mais tectônicas, pois destaca a matriz estrutural das edificações, recurso que foi enaltecido na famosa frase de Vilanova Artigas: “É preciso fazer cantar os pontos de apoio”. A arquitetura vernacular do sertão cearense tem diversas características estereotômicas, tanto por influência da colonização portuguesa, como para responder melhor ao clima e se proteger do intenso calor do meio através de “robustas paredes de alvenaria portante” (DUARTE, 2008, p. 50).

A fim de aprofundar a leitura da obra de Nícia, estabelecendo estes paralelos entre sua produção, as influências da arquitetura moderna internacional e a apropriação de elementos tradicionais da arquitetura cearense, foram estabelecidos três aspectos para análise: materialidade, estratégias formais e adequação ao clima. A partir disso, no intuito de mostrar as estratégias adotadas em diversas escalas e contextos, foram escolhidas quatro obras para exemplificar os aspectos levantados: o Pavilhão Reitor Martins Filho, a Casa dos Arquitetos, o edifício Benício Diógenes e o restaurante do Banco do Nordeste no Passaré, os dois últimos, feitos em parceria com o arquiteto Nearco Araújo. Vale destacar que não é objetivo deste artigo descrever de forma aprofundada os projetos, mas, sim, utilizar elementos, características específicas destes para a análise aqui proposta. Para compreensão mais aprofundada destas obras, recomenda-se a leitura de Martins e Silveira (2021) e Diógenes et. al (2019).

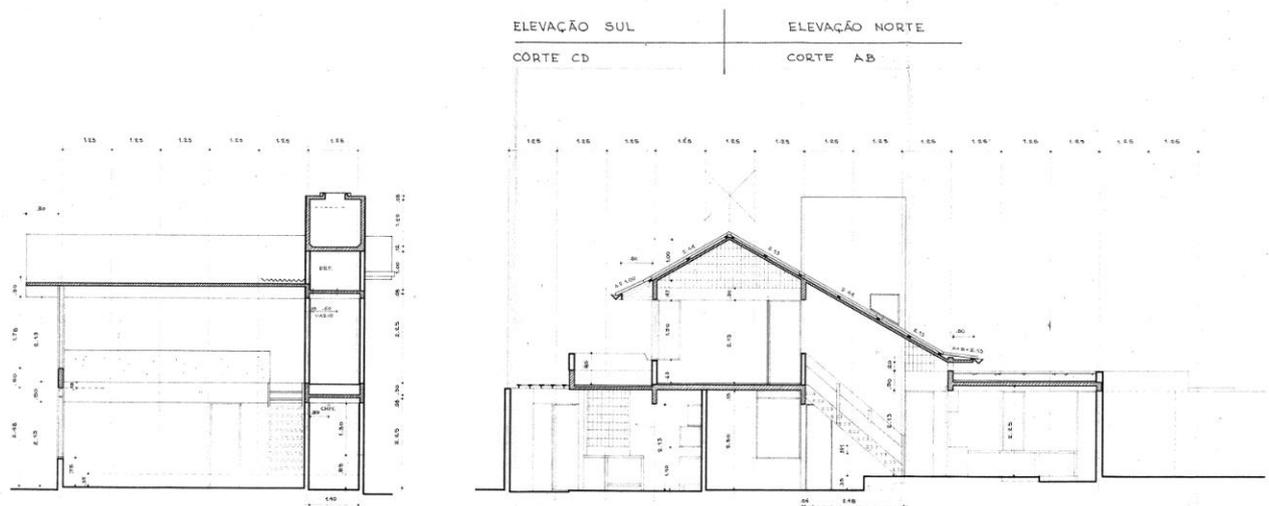
Materialidade, adequação ao clima e estratégias formais

No que se refere à materialidade, é perceptível como Nícia se utiliza da exploração material de maneira muito próxima às já citadas referências de arquitetos como o finlandês Alvar Aalto e o português Fernando Távora. Assim como eles, a arquiteta recorre a técnicas e materiais tradicionais, como, no caso cearense, as coberturas em telha colonial cerâmica ou as venezianas de madeira, adaptadas a uma linguagem abstrata e a uma rigorosa racionalidade construtiva, características mais próprias da produção moderna.

Um bom exemplo dessa relação entre tradição e modernidade materiais se encontra na Casa dos Arquitetos (Fig. 2), obra que Nícia projetou em parceria com Gerhard Bormann, seu marido à época, em que a inclinação da cobertura fica sob uma laje de concreto que cria uma diferença de altura suficiente para incorporar um pavimento no ponto mais alto. É interessante perceber o contraste material externo da telha com a laje de

concreto aparente interna, tensionada pela inclinação arrojada. A materialidade interna desta combinação aparece similar na Casa de férias em Ofir (1957-1958), de Fernando Távora (Fig. 3).

Figura 2: Cortes do projeto da Casa dos Arquitetos, com destaque para a cobertura.



Fonte: Acervo Arquiteta Nícia Paes

Figura 3: Casa de férias em Ofir, de Fernando Távora: contraste da materialidade externa e interna.



Fonte: OfHouses¹

Outro momento em que a materialidade se destaca em sua obra é quando a arquiteta faz uso das tradicionais venezianas de madeira das janelas e as transforma num coroamento rigoroso e modular no Pavilhão Reitor Martins Filho (Fig. 4).

Figura 4: Pavilhão Reitor Martins Filho, destaque para o coroamento em venezianas de madeira.



Fonte: Acervo Arquiteta Nícia Paes

No que se refere às estratégias formais adotadas por Nícia, estas reforçam as questões colocadas anteriormente. Provavelmente, até pela sua relação e aproximação com as artes plásticas², suas composições das peles dos edifícios demonstram uma linguagem compositiva abstrata, com linhas, planos e volumes que vão se destacando justamente a partir da diferenciação material citada anteriormente.

Como já observado, as fachadas do Pavilhão Reitor Martins Filho são um exemplo claro disso. O ritmo mais regular das fachadas maiores é interrompido nos cantos e nas fachadas menores onde surge um desenho rítmico composto por elementos de diferentes alturas e proporções, que intercalam volumes de alvenaria brancos, planos de venezianas de madeira e de esquadrias de madeira e vidro, além das linhas de madeira da estrutura e do próprio desenho da cobertura de duas águas.

Estratégia similar ocorre na fachada frontal da Casa dos Arquitetos (Fig. 5), na qual o desenho oblíquo das águas da cobertura composto pelas linhas da estrutura de concreto é interrompido e contrastado com a materialidade distinta dos planos opacos do volume da casa, este, por sua vez, paginado com aberturas de esquadrias de madeira e vidro num desenho fortemente compositivo e abstrato. Este desenho das aberturas que tira partido também de diferentes materialidades pode ser observado, por exemplo, na Villa Mairea (1939), de Alvar Aalto (Fig. 6).

Figura 5: Imagem da Casa dos Arquitetos, destaque para o desenho da fachada frontal.



Fonte: Acervo LoCAU

Figura 6: Villa Mairea, de Alvar Aalto: detalhe da composição das fachadas.



Fonte: Archdaily Brasil³

Um outro aspecto ao qual a arquiteta recorre na composição formal de suas obras é a busca de um caráter mais estereotômico, como já citado anteriormente. Uma característica que reforça esse caráter é a opacidade da edificação (Fig. 7), como é possível identificar no projeto do Pavilhão:

A opacidade do prédio no nível do térreo em oposição às altas aberturas que se distribuem ao longo do segundo pavimento, o que reforça a afirmação de Maciel (2019) quando se refere à Fiasco (1974) afirmando que a opacidade da edificação permite uma maior possibilidade de modificações por promover menor impacto na conformação da imagem externa da edificação. (MARTINS; SILVEIRA, 2021, p. 06)

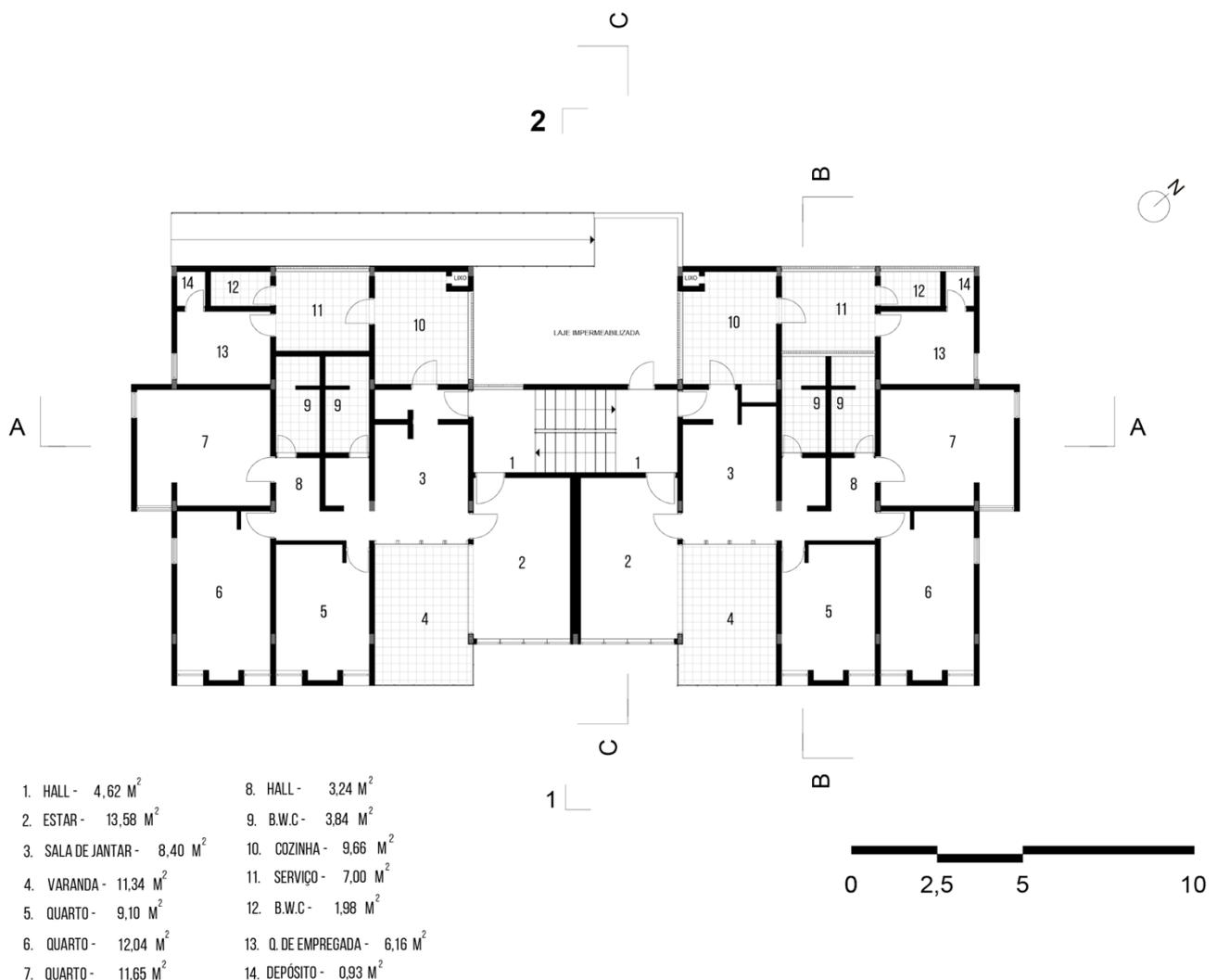
Figura 7: Foto externa do Pavilhão, destaque para a opacidade da fachada.



Fonte: Acervo Fotográfico Igor Ribeiro

A estrutura dos edifícios aparece mais nas modulações e em alguns pontos específicos, sem o compromisso mais explícito de evidenciá-la, e os volumes construídos ganham força com diferentes materialidades. Esta característica é reforçada por estratégias em planta para dar mais massa às edificações, como o recuo de esquadrias dando peso às paredes, o que acontece tanto no já citado Pavilhão Reitor Martins Filho, como nas varandas do Edifício Benício Diógenes (Fig. 8).

Figura 8: Planta do pavimento-tipo Edifício Benício Diógenes, destaque para as reentrâncias das varandas.



Fonte: Acervo LoCAU

No que se refere à adequação ao clima das obras de Nícia, é possível perceber tanto estratégias formais como materiais, sintetizando os dois aspectos já abordados. Ficher e Acayaba, ao falarem da obra da arquiteta e de seu marido, Gerhard Bormann, já apontam esta característica, ao afirmarem que "A preocupação com o clima é uma constante na obra de dois arquitetos do Rio de Janeiro que chegaram a Fortaleza em 1965, Gerhard e Nícia Bormann. Nícia projetou inúmeras casas de praia e de campo empregando constantemente troncos de carnaúba na estrutura, de acordo com suas pesquisas." (FICHER; ACAYABA, 1982, p. 102).

As estratégias formais são perceptíveis na forma de desenhar a pele, entendendo pele no conceito de Leupen (2006), como tudo aquilo que separa o interior e o exterior da edificação, contemplando "desde o revestimento

da fachada, cobertura do telhado, janelas, clarabóia e portas externas." (LEUPEN, 2006, p. 31, tradução nossa). Nos fechamentos laterais, sempre há um cuidado com as aberturas, desenhadas pontualmente e com algum tipo de proteção, como venezianas ou esquadrias recuadas em relação ao perímetro do edifício. Nos fechamentos superiores, os desenhos de cobertura revelam também estratégias interessantes, muitas vezes com lajes ou estruturas de madeira que reforçam a inclinação e a ventilação dos ambientes internos. Ainda sobre fechamentos, no Edifício Benício Diógenes (Fig. 9), Nícia opta por substituir o uso de cobogós por tijolos cerâmicos queimados como solução de ventilação e iluminação natural:

A materialidade definida pelo uso de tijolos cerâmicos queimados como elementos de ventilação e iluminação natural nas áreas de circulação e cozinha, comportando-se como um cobogó; uma estrutura visível e marcada pela diferenciação de cores e ausência de revestimento, as esquadrias de madeira em cor natural com folhas ora tipo veneziana ora de vidro. (DIÓGENES *et. al* 2019, p. 09)

Figura 9: Detalhe tijolo cerâmico utilizado como cobogó - Ed. Benício Diógenes



Fonte: Acervo Fotográfico Igor Ribeiro

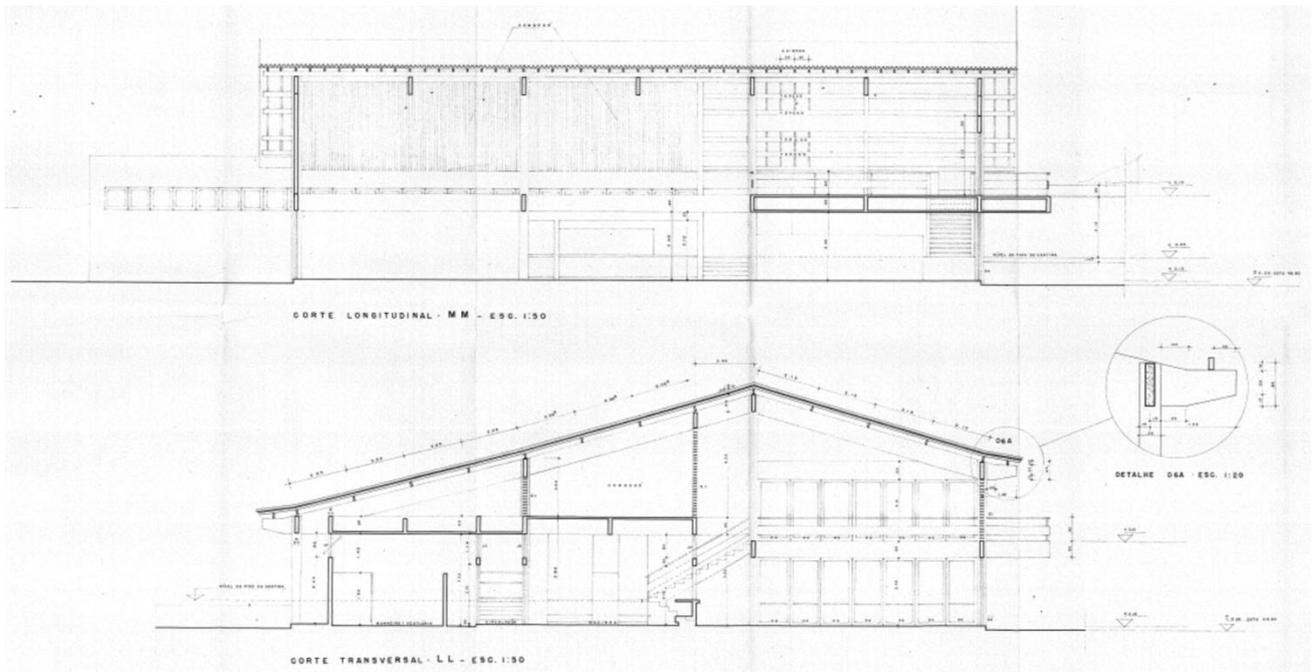
Um dos pontos em que o encontro entre tradição e modernidade se dá de forma mais intensa na obra de Nícia, e onde se percebe uma síntese entre materialidade, estratégias formais e de conforto, é nos desenhos de cobertura. Isso fica evidente nos projetos da Casa dos Arquitetos e do Restaurante do BNB (Fig. 10). Neste último, a inclinação, utilizada para conforto climático, é atingida com uma estrutura de concreto no perímetro externo e de madeira internamente, numa clara interpretação e apropriação da materialidade moderna de um desenho mais tradicional, reforçando esse caráter de adequação ao lugar. (Fig. 11)

Figura 10: Imagem do Restaurante do BNB.



Fonte: Acervo Nícia Paes

Figura 11: Corte do Restaurante do BNB evidenciando a estrutura da cobertura.



Fonte: Acervo Nícia Paes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprofundamento acerca da diversidade de influências que os arquitetos e arquitetas modernos no Ceará tiveram em suas formações e a maneira como tentaram adequá-las à realidade local é de fundamental importância para entender as suas produções. Neste contexto, e a partir das já citadas gerações identificadas por Paiva e Diógenes (2015), é possível perceber o destaque que Nícia Paes teve, não só em sua trajetória, como na incorporação de influências e leitura da realidade local.

Essa aproximação e distanciamento com a realidade cearense, além de outras influências por sua formação, experiência de vida em outros lugares e, mesmo, sua aproximação com as artes plásticas, parecem confluir em uma obra que incorpora mais livremente um repertório internacional e, simultaneamente, referências locais e vernaculares, sem um apego, como a própria arquiteta coloca, em se dizer moderna.

Neste sentido, a obra de Nícia é de fundamental importância não apenas por ter um lugar próprio no panorama da arquitetura moderna no Ceará, como por apresentar questões que, posteriormente, entraram fortemente no debate pós-moderno e contemporâneo. Assim, suas obras seguem tendo grande pertinência e validade na atualidade, podendo ser perceptível sua influência em algumas práticas contemporâneas no Ceará. Escritórios como Fernandes Atem (1998), Lins Arquitetos Associados (2011) e Rede Arquitetos (2011) incorporam uma tradição moderna no sentido da racionalidade construtiva, ao mesmo tempo em que não se furtam de utilizar um repertório mais amplo de referências internacionais como as de Nícia, sem perder um olhar atento às questões do lugar.

Por fim, vale destacar que esta trajetória de Nícia se assemelha a de outras arquitetas. Naslavsky (2018) identifica esse movimento de desbravamento do Nordeste em outros percursos - como exemplo Lina Bo Bardi, Janete Costa ou Neide Mota Azevedo - um caminho percorrido pelo gênero feminino foi a pesquisa em torno da cultura vernacular que deixou um legado de valorização da região. Eleita pelas profissionais arquitetas, a regionalidade foi utilizada estrategicamente como matéria prima de pesquisa em busca de uma afirmação profissional, como Minete da Silva, através de projetos na Índia que abordam a problemática da regionalidade e adequação aos trópicos, Scott Brown, mediante seu percurso nos EUA, e Sibyl Moholy Nagy, atendendo à documentação da arquitetura vernacular norte-americana.

Devido, em grande parte, às dificuldades de se visibilizar produções de arquitetas mulheres na historiografia da arquitetura moderna, só recentemente a obra da arquiteta tem ganhado mais repercussão e aparecido em publicações e debates acerca da arquitetura moderna no Ceará, em especial a partir do trabalho de Martins (2019). Percebe-se, no entanto, o lugar de destaque e a importância e influência de sua obra não só neste panorama moderno, mas na própria contemporaneidade. São discussões como essas que fortalecem a História das Mulheres (Herstory) - com letras maiúsculas mesmo - que propiciam a construção da história das mulheres na arquitetura por meio de uma postura política e um ato de consciência, como expressa Michelle Perrot, desafiando supostos androcentrismos da história hegemônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAEZA, Alberto Campo. *La Idea Construida*. Madrid: COAN, 1996.

CURTIS, William J. R. *Arquitetura moderna desde 1900*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira; MARTINS, E. ; FREITAS, L. V. ; VIANA, V. .Um manifesto de despedida: a “morte” (anunciada) do Edifício Benício Diógenes, em Fortaleza-Ce. In: *Anais 13º Seminário Docomomo_Brasil. Arquitetura Moderna Brasileira. 25 anos do Docomomo Brasil*. Salvador: Instituto dos Arquitetos do Brasil - Departamento da Bahia, 2019.

DUARTE JÚNIOR, Romeu. Arquitetura colonial cearense: meio-ambiente, projeto e memória. *Revista CPC*. São Paulo, n.7, pp. 43-73, nov. 2008/abr. 2009.

LEUPEN, Bernard. *Frame and generic space: a study into the changeable dwelling proceeding from the permanent*. Rotterdam: 010 Publishers, 2006.

MARTINS, Érica Maria de Barros. ROMPENDO SILÊNCIOS: *Visibilizando as Mulheres arquitetas a partir da trajetória de Nícia Paes Bormann*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design, Fortaleza, 2019.

MARTINS, Érica M. B.; SILVEIRA, M.O ESTUDO DO PAVILHÃO REITOR MARTINS FILHO COMO MEMÓRIA DA ARQUITETURA MODERNA EM FORTALEZA. *Anais do XIV Seminário Docomomo Brasil: o modernismo em movimento. Usos, reusos, novas cartografia. Presente e futuro do legado da arquitetura moderna no Brasil* – Belém, PA : Universidade Federal do Pará, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2021.

NASLAVSKY, Guilah. Tradição do Nordeste Brasileiro na Obra de Três Arquitetas: Lina Bo Bardi, Janete Costa e Neide Mota Azevedo. In: *Anais 7º Seminário Docomomo_Brasil Arquitetura Moderna Brasileira*. Manaus: Instituto dos Arquitetos do Brasil, 2018.

PAIVA, Ricardo Alexandre; DIOGENES, B. H. Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: a contribuição dos arquitetos José e Francisco Nasser Hissa. In: *4º Seminário Iberoamericano Arquitetura e Documentação*, 2015, Belo Horizonte. 4º Seminário Iberoamericano Arquitetura e Documentação. Belo Horizonte: UFMG-MACPS-IEDS, 2015. v. 1

PAIVA, Ricardo Alexandre; DIOGENES, B. H. Um Moderno Convicto: Roberto Castelo. *AU. Arquitetura e Urbanismo* (Seção Documento), v. 156, p. 57-62, 2007.

PERROT, Michelle. *Os excluídos da História: operários, mulheres, prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

TORRE, Susana (2002). Teaching Architectural History in Latin America: The Effusive Unifying Architectural Discourse. In: *Journal of the Society of Architectural Historians*. Vol.61.No. 4 (Dec. 2002) pp. 549-558. University of California Press. Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/991875>.

NOTAS

1 <https://ofhouses.com/post/173757312232/549-fernando-t%C3%A1vora-dr-fernando-ribeiro-da>

2 Segundo Martins (2019, p. 138) Nícia Paes Bormann "apresenta, em sua trajetória, não apenas um vasto currículo profissional relacionado à arquitetura e ao urbanismo, mas também uma enorme experiência na área artística."

3 <https://www.archdaily.com.br/br/01-170811/classicos-da-arquitetura-villa-mairea-slash-alvar-aalto>